

O olhar inclusivo da hermenêutica bíblica

Autores: *Maria Cristina S. Furtado*¹

*Ângela Cristina Caldeira*²

Resumo

Neste artigo refletimos sobre a hermenêutica através Croato, Ricoeur, etc, e sua importância para a leitura bíblica. Mostramos como a interpretação tradicional bíblica tem favorecido a discriminação sobre a orientação sexual, comentando algumas passagens bíblicas, e apontando hermenêuticas que propiciem a inclusão, a tolerância e o respeito ao diferente.

Palavras chaves

Hermenêutica bíblica, discriminação, exclusão, inclusão.

Introdução

Desde a publicação da Bíblia estudiosos estudam como deve ser sua leitura. Das análises surgem debates, e novos estudos procurando acompanhar a linguagem e as necessidades das sociedades, para que estas a entendam nas mais diversas épocas.

Os estudiosos concordam que as leituras dos textos bíblicos não podem ser literais. Esse tipo de leitura abandona informações sobre o contexto, a tradição religiosa, e seu objetivo direto, podendo levar a interpretações de cunho moral e sexual diferentes da época em que foram escritos.

Neste artigo enfocaremos a discriminação que a interpretação bíblica tem trazido para a diversidade sexual, e a possibilidade de um olhar inclusivo da hermenêutica bíblica.

A hermenêutica bíblica

Para Severino Croatto, o termo 'hermenêutica' indica: a interpretação dos textos, uma pré-compreensão condicionada pelo contexto do leitor, e a possibilidade de crescimento do texto a partir de sua hermenêutica. Na hermenêutica bíblica, textos de longa trajetória de criação e reelaboração exigem elaborada interpretação. Para compreender a hermenêutica, devemos situá-la em seu sentido condicionado e restrito entre os acontecimentos codificados na linguagem, e como uma produção de

¹ Mestranda em teologia, teóloga, e psicóloga. Bolsista do CNPQ. Participa do grupo de pesquisa Diversidade sexual-Cidadania e Religião, na PUC-Rio, coordenado pelo Pe. Luis C. Lima.

² Mestranda em teologia e teóloga. Bolsista do CNPQ. Participa do grupo de pesquisa Diversidade sexual - Cidadania e Religião, na PUC-Rio.

sentido. Um texto analisado por diferentes ângulos e métodos propiciará uma melhor compreensão do texto bíblico.

A própria Bíblia é fruto de um processo hermenêutico, que vem de uma realidade sócio-histórica. Fixar seu sentido ao momento de sua produção é negar sua própria condição de sentido aberto³. Após o trabalho de atualização da mensagem bíblica, com a hermenêutica, aparece um sentido que transborda a primeira mensagem referencial; uma novidade de sentido. Ao mesmo tempo, a práxis da fé contribui para o sentido bíblico, estabelecendo uma circularidade hermenêutica inversa, da vida para a Palavra de Deus.

Cada texto é na intenção de seu autor uma clausura de sentido, além de contextual e conjuntural, e a hermenêutica possui em si um risco que acontece na posterior releitura do texto. Croatto usa o texto 1Cor 14,33-40⁴ como exemplo:

Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz. Como acontece em todas as Igrejas dos santos, estejam caladas as mulheres nas assembléias, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a lei [...]

Paulo, segundo Croatto, está inserido numa práxis cultural que enaltecia os homens em detrimento das mulheres. Assim, esse texto, dentro da totalidade Bíblica, é esmorecido em um princípio radical cristológico Paulino em GL 3,28, onde todos são iguais em Cristo. Outros exegetas, como Jerome Murphy-O'Connor⁵, acreditam que 1Cor 14, 33-40, tenha sido um acréscimo posterior a Paulo por problemas surgidos nas comunidades; o que reforça a necessidade de se perceber a totalidade da Bíblia, pois ela é muito mais ampla que o contexto da época.

Por fim, Patrícia Beattie Jung⁶ diz que para a Bíblia ser fonte de renovação da teologia moral é preciso incorporar de modo explícito e crítico introvisões de uma adequada interpretação. O texto não pode ser independente do contexto, e como podem ter diferentes interpretações dele, há necessidade de uma cuidadosa exegese, com uma abordagem histórico-crítica e as interações múltiplas interdisciplinares e inclusivas.

³ CROATTO, S. J. **Hermenêutica Bíblica**, São Paulo: Edições Paulinas, SP, 1986. P.61.

⁴ BÍBLIA DE JERUSALÉM. 2ª edição; São Paulo: Paulus, SP, 2002. Todas as passagens bíblicas do artigo foram retiradas desta bíblia.

⁵ O'CONNOR, M. Jerome. **Paulo, biografia crítica**. São Paulo: Edições Loyola, SP, 2004. P. 296.

⁶ É professora associada de teologia moral da Loyola University em Chicago e co-autora com Ralph Smith, do livro *Heterosexism: An Ethical Challenge*.

Uma interpretação objetiva pode mascarar conjuntos inteiros de pressupostos altamente influentes, envolvendo com lentes tradicionais a Escritura em interpretações errôneas. Quando quadros ideológicos são envolvidos em interpretações bíblicas, formam filtros interpretativos de tradições, moldando-as segundo interesses próprios. Paul Ricoeur possui obras dedicadas a abordagens da ciência hermenêutica moderna sobre o que está por trás do texto, e por aquilo que se expressa em um texto.⁷

A contextualização é sempre importante na hermenêutica bíblica. A verdade não muda com o tempo, mas modifica sua percepção e formulação. Hoje, algumas proposições bíblicas estão sofrendo resgate hermenêutico pela sua reinterpretação. Ex: a maioria dos Salmos não é de Davi; a escravidão, etc...⁸

A perspectiva pós-moderna de leitura da Bíblia tornou evidente não haver apenas uma interpretação legítima, o que pode favorecer uma leitura que contemple a diversidade sexual. Quando o mundo do texto interage com o leitor surge outro sentido 'diante do texto', acentuou Gadamer.⁹ Um sentido que nasce de um processo interativo e contextual. Pelo fato dos leitores contribuírem para o sentido do texto, cria-se a possibilidade de interrogação às leituras e de espaço para as vozes dos prejudicados ou deixados de fora do processo hermenêutico por interpretações tradicionais.

Carlos Mesters trouxe uma proposta e método para atingir o mais pobre e excluído da sociedade, traduzindo a Bíblia de modo que o 'saber' acadêmico ajudasse àqueles que sofrem "para defender o sentido que eles mesmos descobriram para sua vida dentro da Bíblia".¹⁰

Passagens bíblicas sobre relações sexuais entre iguais

No AT, no Levítico existem passagens que são usadas como 'balas de canhão' contra os homossexuais, devido à palavra abominação. É importante em Lev. 20, 25-26¹¹ perceber seu sentido. "Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos imundos com

⁷ CROATTO, 1986, p.10.

⁸ BOFF, Clodovis. **Teoria do Método Teológico**. Petrópolis: Vozes, RJ, 1998. P.490.

⁹ SANTOS, P. P. A. **Breve Percorso Histórico da Hermenêutica Bíblica**. In: *Atualidade Teológica*, Ano XII, 2008, Fasc 28. P.40.

¹⁰ CAVALCANTI, T M. P. **A Leitura Popular da Bíblia e a V Conferência do CELAM**. In: *Atualidade Teológica*, Ano XI, 2007, Fasc. 25.P.86.

¹¹ Cf. Nota 4.

animais, aves e com tudo o que rasteja sobre a terra, pois eu vos fiz pô-los à parte, como impuros”. Este texto mostra que abominável, imundo ou proibido tem o mesmo significado. A diferença do termo dependerá da tradução bíblica e o sentido será “a violação das regras de pureza que governavam a sociedade israelita e faziam com que o povo judeu fosse diferente dos demais povos”.¹²

Da mesma forma que certos animais como a lagosta, o camelo, o porco e o camarão eram considerados impuros, havia algumas práticas que como envolviam diferentes tipos de coisas, como dois tipos de sementes, ou dois tipos de fibra, ou um homem fazendo sexo com outro homem como se fosse mulher, também eram considerados impuros ou abomináveis. A menstruação nas mulheres, a emissão do esperma pelo homem, o participar de um enterro ou dar à luz tornava a pessoa impura por um período.¹³

O sentido exato do termo impuro é difícil avaliar. Podem estar ligados a princípios sanitários e riscos à saúde, embora as explicações sejam falhas. Em Lev. 13, 9-13, a pessoa leprosa era declarada impura quando a lepra atingia partes do corpo, mas considerada pura quando atingia totalmente o corpo.

Os atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo são tratados junto com uma série de outras ações, em uma seção chamada ‘O Código Sagrado’. Lá estão leis e punições para que Israel permaneça sagrada aos olhos de Deus.

O povo de Israel era o escolhido, e tinha um contrato com Deus onde estava afirmado que os israelitas não deviam participar das práticas religiosas dos cananitas. O código tinha o objetivo de manter os judeus diferentes dos gentios. Segundo o AT, a religião cananita possuía cerimônias com rituais sexuais de fertilidade para os deuses abençoarem as estações, as colheitas e os rebanhos, nas quais se acredita que grupos familiares mantinham relações sexuais entre si.

Em Lev 20,13¹⁴ consta: “O homem que se deita com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação; deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles”. Praticar atos homossexuais no Levítico significava ser como os gentios, e isto era uma traição à religião judaica. A prática homossexual era

¹² HELMINIAK, 1998, p. 50 passim.

¹³ HELMINIAK, 1998, p. 52 passim.

¹⁴ Cf. Nota 4

vista como um crime de idolatria. Uma traição religiosa punida com a pena de morte. O proibido não era o sexo, mas sim a violação ao judaísmo.¹⁵

Conclusão

Além dessas passagens, poderíamos refletir sobre Gn 19, 1-11 e Rm 1,26-27, pois contêm em seus contextos, sentidos diferentes dos que são dados na atualidade, onde o sexo não tem conotação religiosa.

É necessário não deixarmos que se mate a imagem do Deus amor e libertador, substituindo-a pela imagem de um Deus desamor e opressor. O Deus bíblico judaico-cristão, desvelado em Jesus Cristo, não exclui ninguém, e seu amor incondicional respeita a alteridade do outro.

A população LGBT deseja conservar sua memória e identidade religiosa e ao mesmo tempo viver sua orientação sexual. O ensino bíblico cristão tem levado ao preconceito e gerado homofobia, provocando não só a violência psicológica ou social, mas também a física. No Brasil um homossexual é assassinado a cada dois dias.¹⁶

Este é um tema delicado para a religião cristã, e há controvérsias em suas hierarquias. Oficialmente, as interpretações não tradicionais não são aceitas, porém são usadas por importantes biblistas que nelas enfatizam uma hermenêutica que inclui os marginalizados pela hermenêutica tradicional.

Devemos pensar em um ensinamento bíblico que traga essas e outras possibilidades de interpretação, tais como, a apresentação de textos que tratem de relações interpessoais mais autênticas, valorizando a vida e a união, e realizando um trabalho como o de Carlos Mesters que ajude a população LGBT a se encontrar no texto bíblico como ser humano amado por Cristo Jesus.

¹⁵ HELMINIAK, 1998, p.49.

¹⁶ Entrevista dada pelo prof. Luis Mott (UFBA) no programa "Marília Gabriela entrevista" na GNT em 01/03/2009.